



TERMOS DE REFERÊNCIA

Governança, Desenvolvimento Local e Economia Política da Mineração Artesanal em Moçambique

Aprendizagens iniciais a partir da intervenção territorial do CDD

Data: 12 de Fevereiro de 2026

Local: Montepuez, Província de Cabo Delgado

Hora: 14h00 às 16h30

1. Contexto e Justificação

A mineração artesanal e de pequena escala (ASM) constitui uma das principais fontes de subsistência para milhares de famílias em Moçambique, sobretudo nas províncias com elevada dotação de recursos minerais, como Cabo Delgado, Manica, Tete e Nampula. Para muitas comunidades rurais e peri-urbanas, esta actividade representa, por um lado, uma estratégia económica, e por outro lado, um mecanismo de sobrevivência face à escassez de emprego formal, à fragilidade dos meios de vida e à limitada presença do Estado em zonas extractivas.

Apesar da sua importância socioeconómica, a ASM continua caracterizada por elevados níveis de informalidade, conflitos recorrentes pelo uso e controlo do território com a mineração industrial, respostas predominantemente repressivas por parte do Estado, condições precárias de trabalho e impactos ambientais significativos. A estes factores somam-se cadeias de comercialização opacas e redes de intermediação predatórias que reduzem os benefícios locais e aprofundam desigualdades económicas.

No caso específico de Cabo Delgado, estes desafios intersectam-se com um contexto marcado por insegurança, deslocamentos forçados, fragilidade institucional e tensões entre comunidades, forças de segurança e actores privados. Tal cenário amplifica riscos de violação de direitos humanos, aprofunda conflitos locais e limita o potencial da mineração artesanal como vector de desenvolvimento territorial.

Diante deste quadro, torna-se imperativo produzir evidência empírica rigorosa que possa fundamentar políticas públicas mais inclusivas, transparentes e sensíveis ao contexto local, ancoradas nos princípios de direitos humanos, desenvolvimento sustentável e coexistência pacífica entre mineração artesanal e industrial.

É neste contexto que o presente estudo foi realizado, com o objectivo de gerar conhecimento baseado em dados de campo e propor recomendações práticas para uma governação mais justa, eficaz e territorialmente informada da mineração artesanal em Moçambique, tendo Cabo Delgado como caso central e recorrendo a experiências comparativas de outras províncias.

2. Objectivo do Evento

2.1. Objectivo geral

Apresentar e debater publicamente os principais resultados do estudo sobre mineração artesanal em Moçambique, promovendo diálogo entre Estado, empresas, sociedade civil e comunidades locais.

2.2. Objectivos específicos

- Divulgar evidências-chave do estudo e suas implicações políticas.
- Debater desafios e oportunidades para a regulação inclusiva da ASM.
- Lançar formalmente a proposta de consolidação de uma Rede de Mineração Artesanal em Moçambique.
- Recolher contributos dos actores locais para futuras acções de advocacia e intervenção.

3. Resultados Esperados

Ao final do lançamento espera-se que:

1. Haja consenso mínimo sobre a necessidade de uma abordagem de governação inclusiva da ASM.
2. Seja apresentada e discutida a proposta de criação de uma Rede de Mineração Artesanal baseada em três eixos:
 - **Governança:** melhoria da regulação, transparência e coexistência de usos do território;
 - **Desenvolvimento local e paz social:** redução de conflitos, violência e repressão;
 - **Economia política:** enfrentamento da intermediação predatória, mercados opacos e captura do Estado.

3. Seja definido um roteiro preliminar para próximos passos de articulação entre actores.

4. Público-Alvo

O evento destina-se a:

- Autoridades governamentais;
- Representantes de comunidades mineiras e líderes locais;
- Empresas mineiras industriais e artesanais organizadas;
- Organizações da sociedade civil e defensores de direitos humanos;
- Academia e centros de pesquisa;
- Jornalistas e meios de comunicação social;
- Parceiros de desenvolvimento e organizações internacionais.

Número estimado de participantes: **40 pessoas.**

5. Metodologia do Evento

O lançamento seguirá uma abordagem participativa e orientada para o diálogo, organizada em três momentos:

1. Apresentação técnica do estudo – exposição dos principais resultados e recomendações.
2. Mesa-redonda multisectorial – comentários de governo, sociedade civil e comunidades.
3. Debate aberto – perguntas e contribuições dos participantes.

Programa

Hora	Actividade	Responsável
14h00 – 14h15	Registo e recepção dos participantes	Protocolo
14h15 – 14h30	Abertura oficial e enquadramento do evento	• Prof. Adriano Nuvunga, Director Executivo do CDD • Exma. Dra. Jenuína Charles Nangudo Frederico, Administradora do Distrito de Montepuez
14h30 – 15h10	Apresentação dos principais resultados do estudo	• Abdul Tavares, CDD Cabo Delgado
15h10 – 15h40	Mesa-redonda multisectorial (Governo, Comunidade, Sociedade Civil)	Moderador • Gabriel Manguete, Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD)
15h40 – 16h10	Debate aberto com participantes	Moderador • Gabriel Manguete, Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD)
16h10 – 16h25	Apresentação da proposta da Rede de Mineração Artesanal	• Gabriel Manguete, Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD)
16h25 – 16h30	Síntese, próximos passos e encerramento	• Prof. Adriano Nuvunga, Director Executivo do CDD; • Exma. Dra. Jenuína Charles Nangudo Frederico, Administradora do Distrito de Montepuez
	Networking	